

## AUMENTO DO DESEMPREGO SE INTENSIFICA NA RMF

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, revelam, em fevereiro de 2016, diminuição do nível ocupacional, pelo quinto mês consecutivo, e crescimento da taxa de desemprego total na região. As informações ainda apontam pequena redução do rendimento médio real dos ocupados e assalariados, em janeiro do referido ano.

**Tabela 1**  
**Estimativas <sup>(1)</sup> do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Fev/15, Jan/16, Fev/16**

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Fev/15	Jan/16	Fev/16	Fev-16/ Jan-16	Fev-16/ Fev-15	Fev-16/ Jan-16	Fev-16/ Fev-15
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA</b>	3.256	3.290	3.293	3	37	0,1	1,1
<b>População Economicamente Ativa</b>	1.836	1.803	1.818	15	-18	0,8	-1,0
Ocupados	1.704	1.619	1.605	-14	-99	-0,9	-5,8
Desempregados	132	184	213	29	81	15,8	61,4
Em Desemprego Aberto	105	144	162	18	57	12,5	54,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
<b>Inativos com 10 Anos e Mais</b>	1.420	1.487	1.475	-12	55	-0,8	3,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

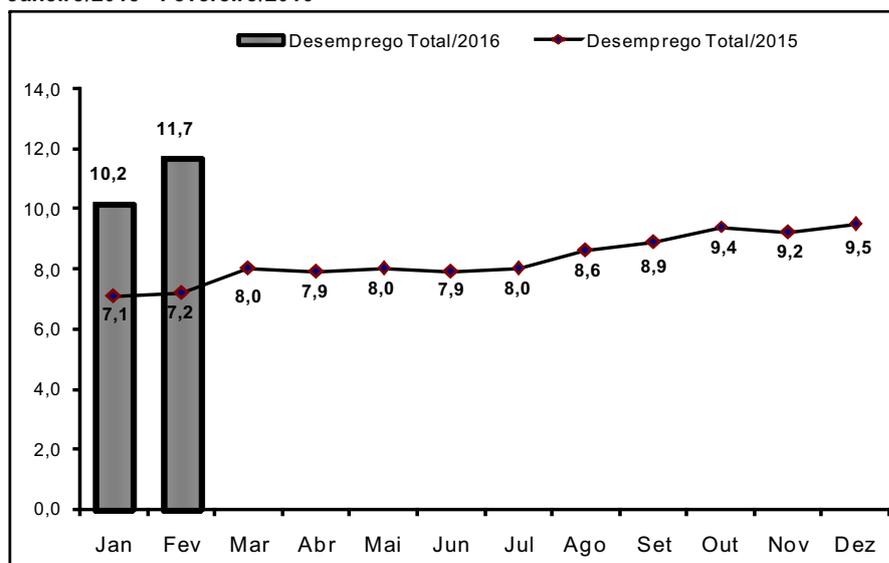
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

### Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) revelam que a **taxa de desemprego total** apresentou crescimento, ao passar de 10,2%, em janeiro, para os atuais 11,7% da força de trabalho local, a mais elevada taxa para o mês desde fevereiro de 2010 (Gráfico 1). Segundo suas componentes principais, a **taxa de desemprego aberto** cresceu de 8,0% para 8,9%, as mais elevadas taxas da série histórica, e a **taxa de desemprego oculto** passou de 2,2% para 2,8%, no mesmo período.

<sup>1</sup> Refere-se ao trimestre Dezembro de 2015 e Janeiro e Fevereiro de 2016. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Novembro e Dezembro de 2015 e Janeiro de 2016.

**Gráfico 1 – Taxa de Desemprego Total – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Fevereiro/2016**



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- No mês em análise, o contingente de desempregados na RMF foi estimado em 213 mil pessoas, o segundo maior desde dezembro de 2008. O adicional de 29 mil desempregados, frente ao mês anterior, decorreu do decréscimo do total de ocupados (-14 mil, ou -0,9%) e da ampliação da força de trabalho da região (15 mil, ou 0,8%). A **taxa de participação** passou de 54,8%, em janeiro, para 55,2%, em fevereiro de 2016.
- O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados passou de 30 para 29 semanas. O tempo mediano de procura por trabalho declinou de 21 para 17 semanas, no mesmo período.
- O contingente de ocupados foi estimado em 1.605 mil pessoas. Houve eliminação de postos de trabalho em quase todos os setores de atividade econômica analisados: **Indústria de Transformação** (-9 mil, ou -3,2%), **Serviços** (-4 mil, ou -0,5%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-3 mil, ou -0,8%). Na **Construção**, o nível de ocupação não variou (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Fev/15, Jan/16, Fev/16**

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Fev/15	Jan/16	Fev/16	Fev-16/ Jan-16	Fev-16/ Fev-15	Fev-16/ Jan-16	Fev-16/ Fev-15
<b>Total (1)</b>	1.704	1.619	1.605	-14	-99	-0,9	-5,8
Indústria de transformação (2)	314	277	268	-9	-46	-3,2	-14,6
Construção (3)	147	136	136	0	-11	0,0	-7,5
Comércio e reparação de veículos (4)	392	377	374	-3	-18	-0,8	-4,6
Serviços (5)	818	797	793	-4	-25	-0,5	-3,1

**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Na análise por **posição na ocupação**, diminuiu o emprego assalariado (-17 mil, ou -1,7%). Este resultado decorreu do decréscimo, pelo quinto mês seguido, no setor privado (-17 mil, ou -1,9%) e da estabilidade no setor público. No setor privado, decresceu o número de empregos com carteira de trabalho assinada (-9 mil, ou -1,3%) e sem carteira (-8 mil, ou -4,7%). Houve, ainda, relativa estabilidade no emprego doméstico (-1 mil, ou -0,9%), estabilidade entre os autônomos e crescimento da ocupação para o conjunto dos trabalhadores classificados nas demais posições (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) (4 mil, ou 5,5%) (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Fev/15, Jan/16, Fev/16**

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Fev/15	Jan/16	Fev/16	Fev-16/ Jan-16	Fev-16/ Fev-15	Fev-16/ Jan-16	Fev-16/ Fev-15
<b>Total</b>	1.704	1.619	1.605	-14	-99	-0,9	-5,8
<b>Total de Assalariados</b> <sup>(1)</sup>	1.089	1.010	993	-17	-96	-1,7	-8,8
Setor Privado	947	889	872	-17	-75	-1,9	-7,9
Com Carteira Assinada	763	717	708	-9	-55	-1,3	-7,2
Sem Carteira Assinada	184	172	164	-8	-20	-4,7	-10,9
Setor Público <sup>(2)</sup>	142	121	121	0	-21	0,0	-14,8
<b>Autônomos</b>	421	424	424	0	3	0,0	0,7
<b>Empregado Doméstico</b>	111	112	111	-1	0	-0,9	0,0
<b>Demais Posições</b> <sup>(3)</sup>	83	73	77	4	-6	5,5	-7,2

**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016, os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-0,7%) e dos assalariados (-0,6%) declinaram ligeiramente, com valores monetários que passaram a equivaler a R\$ 1.251 e R\$ 1.324, respectivamente. O rendimento médio real no setor privado oscilou negativamente (-0,3%) e no setor público houve diminuição (-3,6%). No setor privado, cresceu o rendimento médio real na **Indústria de Transformação** (2,7%), oscilou positivamente no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (0,3%) e diminuiu nos **Serviços** (-1,4%). Por **posição na ocupação**, decresceu o rendimento médio real dos assalariados sem carteira (-1,4%) e houve relativa estabilidade do rendimento médio real dos assalariados com registro em carteira (-0,2%). Houve também diminuição do rendimento médio real dos trabalhadores autônomos (-3,2%) (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Rendimento Médio Real <sup>(1)</sup> dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**Jan/15, Dez/15, Jan/16**

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variação relativa	
	(em reais de Janeiro/2016)			(%)	
	Jan/15	Dez/15	Jan/16	Jan-16/ Dez-15	Jan-16/ Jan-15
<b>Total dos Ocupados (2)</b>	1.332	1.260	1.251	-0,7	-6,1
Total de Assalariados (3)	1.353	1.332	1.324	-0,6	-2,1
Setor Privado (4)	1.174	1.182	1.179	-0,3	0,4
Indústria de transformação (5)	1.055	1.093	1.123	2,7	6,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.173	1.100	1.103	0,3	-6,0
Serviços (7)	1.201	1.231	1.214	-1,4	1,1
Com Carteira Assinada	1.242	1.247	1.244	-0,2	0,2
Sem Carteira Assinada	873	905	892	-1,4	2,2
Setor Público	2.604	2.487	2.397	-3,6	-7,9
Autônomos	1.117	1.020	987	-3,2	-11,6

**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Janeiro de 2016.

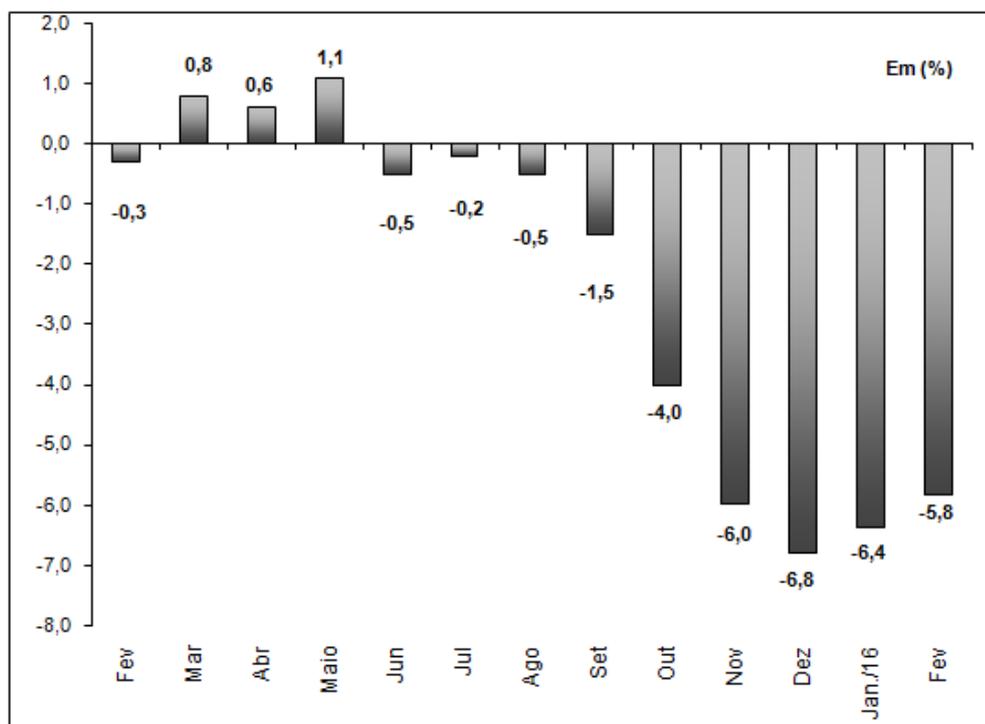
(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. No mesmo período, as **massas de rendimentos reais** dos ocupados (-2,3%) e dos assalariados (-1,9%) decresceram devido às reduções do nível de emprego e do rendimento médio real.

## Comportamento em 12 meses

8. Em fevereiro de 2016, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (11,7%) ficou bem acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (7,2%) (Gráfico 1). Sua principal componente, a **taxa de desemprego aberto**, cresceu de 5,7% para 8,9%, no mesmo período.
9. Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados foi acrescido de 81 mil pessoas (Tabela 1). Este resultado deveu-se à redução de postos de trabalho (-99 mil), parcialmente compensada pelo menor número de pessoas economicamente ativas na região (-18 mil). A **taxa de participação** declinou de 56,4% para 55,2%.
10. O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da RMF cresceu de 22 para 29 semanas. O tempo mediano também cresceu, passando de 13 para 17 semanas.
11. O nível ocupacional declinou (-5,8%), a sétima variação negativa consecutiva nessa base de comparação (Gráfico 2). Em termos setoriais, o número de ocupados diminuiu em todos os setores de atividade analisados: **Indústria de Transformação** (-46 mil, ou -14,6%), **Serviços** (-25 mil, ou -3,1%), **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-18 mil, ou -4,6%) e **Construção** (-11 mil, ou -7,5%) (Tabela 2).

**Gráfico 2 – Variação Anual do Nível de Ocupação<sup>(1)</sup> – Região Metropolitana de Fortaleza – Fevereiro/2015 – Fevereiro/2016**

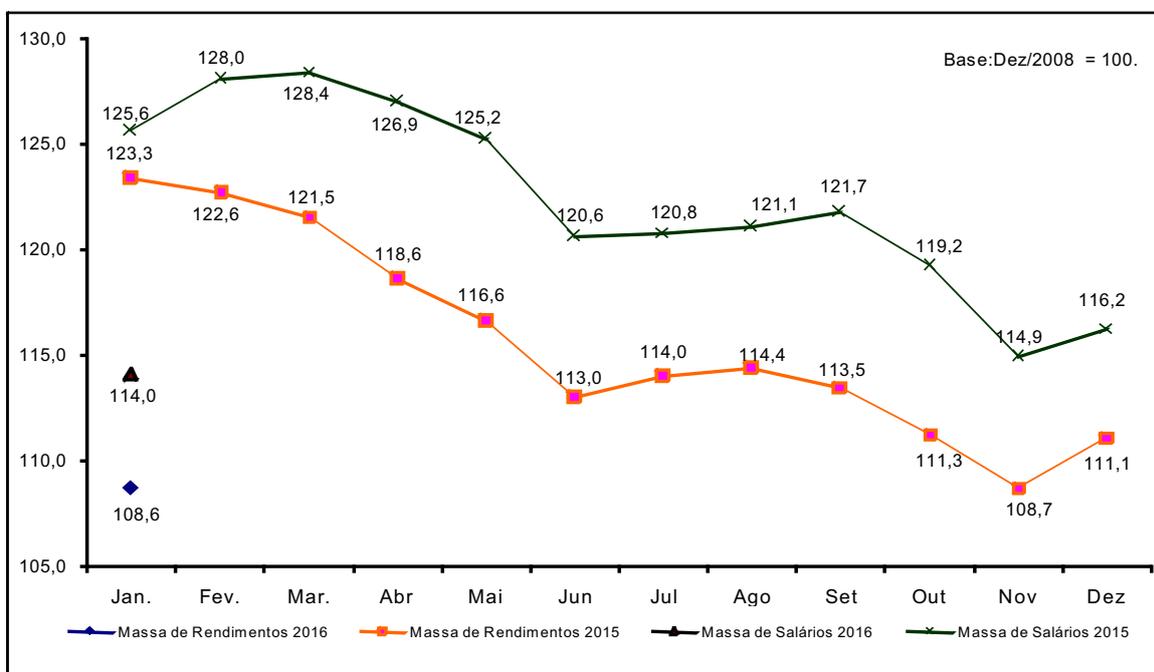


**Fonte:** Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Segundo **posição na ocupação**, o declínio do nível ocupacional refletiu as diminuições do emprego no setor privado (-75 mil, ou -7,9%) e no setor público (-21 mil, ou -14,8%). No setor privado diminuiu o emprego com carteira (-55 mil, ou -7,2%) e sem carteira assinada (-20 mil, ou -10,9%). O nível ocupacional decresceu também entre os trabalhadores classificados nas demais posições (-6 mil, ou -7,2%). O emprego doméstico não variou e houve pequeno crescimento do trabalho autônomo (3 mil, ou 0,7%) (Tabela 3).
13. Entre janeiro de 2015 e janeiro de 2016, decresceram os rendimentos médios reais dos ocupados (-6,1%) e dos assalariados (-2,1%). No setor privado, o rendimento médio real variou positivamente (0,4%), refletindo os acréscimos na **Indústria de Transformação** (6,4%) e nos **Serviços** (1,1%) e a redução no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-6,0%). Este comportamento no setor privado refletiu também as evoluções do rendimento médio dos empregados com registro em carteira (0,2%) e sem carteira assinada (2,2%). Observou-se, ainda, redução do rendimento médio dos empregados no setor público (-7,9%) e dos trabalhadores autônomos (-11,6%) (Tabela 4).
14. Ainda nessa mesma base de comparação, as **massas de rendimentos reais** dos ocupados (-11,9%) e dos assalariados (-9,2%) decresceram devido às diminuições do nível de emprego e do rendimento médio real.

**Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais<sup>1</sup> dos Ocupados<sup>2</sup> e Assalariados<sup>3</sup> – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 - Janeiro/2016**



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF – IBGE. Valores em reais de Dezembro 2015.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**PIA** – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

**PEA** – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

**OCUPADOS**: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

**DESEMPREGADOS**: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS)**: parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**RENDIMENTO DO TRABALHO**: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

## PRINCIPAIS INDICADORES

**TAXA DE DESEMPREGO TOTAL**: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

**TAXA DE PARTICIPAÇÃO**: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

**ÍNDICE DE OCUPAÇÃO**: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

**RENDIMENTOS**: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

**Presidenta da República**

Dilma Rousseff

**Ministério do Trabalho e Previdência Social**

Miguel Rossetto

**Governador do Estado do Ceará**

Camilo Santana

**Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho**

Josbertini Virginio Clementino

**Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho**

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

**Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Antônio de Sousa

**Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados**

Carlos Antônio Luque